

A PESQUISA QUALITATIVA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO TURISTIFICADO DO PREÁ (NE, BRASIL)

QUALITATIVE RESEARCH AND THE CHALLENGES OF EDUCATION IN THE TOURIST TERRITORY OF PREÁ (NE, BRAZIL)

Francisco Elitom Rodrigues da Silva

Dr. em Geografia; professor de Geografia na educação básica no municipal de Cascavel-CE.

elitimfilosofo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4867-8545>

RESUMO

As comunidades costeiras no litoral cearense, em sua maioria, como a vila do Preá, no litoral de Cruz-CE, recorte espacial deste estudo de caso, têm passado por um dinâmico processo de transformação socio-espacial nas últimas décadas do corrente século. Estes lugares têm sido alvo do turismo associado aos esportes náuticos como o kitesurf, que, pelas suas características radicais, atrai principalmente o público jovem. Este desporto náutico é responsável por uma cadeia produtiva que coloca os lugares em destaque quanto ao progresso econômico imediato. Todavia, esta atividade é volátil e constitui-se paradoxalmente quanto à sustentabilidade ambiental, étnica, econômica e à inclusão social das populações autóctones. Neste cenário, os jovens do lugar são os mais afetados pela ideia do novo, os quais vislumbram no desporto náutico em causa a sua ascensão social. Neste contexto, o mercado turístico torna-se alternativa de trabalho e renda para a juventude local, ao passo que contribui para o aumento dos índices de evasão e abandono escolar na educação básica, alargando ainda mais a distância entre ensino básico e superior. Diante disso, a promoção de atividades de pesquisa com parceria entre as instituições de ensino, incluindo os jovens autóctones como protagonistas do processo investigativo, constitui uma alternativa viável do ponto de vista da inclusão e da produtividade acadêmica, através de metodologias que garantam uma maior acurácia técnica e fatural na análise do objeto. Nesta perspectiva, este artigo discorrerá acerca da experiência de pesquisa realizada na comunidade costeira supramencionada como alternativa de aproximação entre a educação básica e o nível superior, incentivo aos jovens à continuidade dos estudos e análise qualitativa do objeto.

Palavras - chave: Mercado turístico. Kitesurf. Juventude autóctone. Estudo de caso.

ABSTRACT

The coastal communities on the coast of Ceará, mostly such as the village of Preá, on the coast of Cruz-CE, the spatial section of this case study, have undergone a dynamic process of socio-spatial transformation in the last decades of this century. These places have been the target of tourism associated with water sports such as kitesurfing, which, due to its radical characteristics, attracts mainly young people. This water sport is responsible for a production chain that puts the places in the spotlight in terms of immediate economic progress. However, this activity is volatile and paradoxically constitutes a threat to environmental, ethnic, and economic sustainability and to the social inclusion of the indigenous populations. In this scenario, the local young people are the most affected by the idea of the new, who see in the water sport in question their social ascension. In this context, the tourism market becomes an alternative source of work and income for local youth, while contributing to the increase in dropout and school dropout rates in basic education, further widening the gap between basic and higher education. In view of this, the promotion of research activities in partnership between

educational institutions, including indigenous youth as protagonists of the research process, constitutes a viable alternative from the point of view of inclusion and academic productivity, through methodologies that guarantee greater technical and factual accuracy in the analysis of the object. In this perspective, this article will discuss the research experience carried out in the aforementioned coastal community as an alternative to bring basic education and higher education closer together, encouraging young people to continue their studies and qualitative analysis of the object.

Keywords: Tourism market. Kitesurfing. Indigenous youth. Case study.

INTRODUÇÃO

O turismo de sol e praia associado aos esportes radicais modernos como o kitesurf e o windsurf é, sem dúvida, um fenômeno atual propulsor do processo da turistificação de comunidades costeiras ao longo do litoral brasileiro, a exemplo da comunidade do Preá, situada na costa oeste cearense, no município de Cruz, vizinho a Jericoacoara, já a tempos consolidada como um dos principais destinos turísticos internacionais no litoral cearense.

Além da transformação imediata do território, o qual é submetido a um processo de (re)territorialização, conforme Haesbaert (2021), com a descaracterização socioeconômica e geográfica do lugar, através da implementação dos equipamentos de lazer e substituição do modo tradicional de produção do território por atividades associadas aos negócios de praia, segundo Da Silva (2023), há ainda o processo de alienação da população autóctone acerca do progresso local, cujos costumes e valores tradicionais constituintes da identidade étnica do território são substituídos pelos valores fundamentados na lógica mercantilista do turismo industrial. Neste contexto, os jovens são os mais afetados pela ideia do novo, do diferente.

Todavia, o fenômeno turístico nas comunidades tradicionais, apesar de proporcionar o desenvolvimento econômico imediato do lugar, a despeito de todos os impactos socioambientais resultantes, a curto e a longo prazo, torna-se um bem necessário quanto à geração de emprego e renda para a população autóctone, embora os indivíduos locais, em sua maioria, seja contemplada com os postos de trabalho mais simples e menos remunerados.

Uma das razões que justifica tal fato está associado à baixa escolaridade e à pouca qualificação dos sujeitos locais para os postos de trabalho mais complexos do turismo, face às tradicionais práticas de produção do território. Neste contexto, os residentes mais velhos do lugar acabam perdendo o seu principal meio de vida, associado ao mar, enquanto os mais jovens vislumbram no mercado turístico ascendente uma oportunidade de mudança de vida.

Dentre a população autóctone mais jovem, é comum a evasão e o abandono escolar dos sujeitos, sobretudo nos períodos das altas temporadas dos ventos, para trabalharem como freelancers no mercado do kitesurf. Tendo em vista a sazonalidade desta atividade, tal fato põe em xeque o futuro destes lugares, sobretudo quanto à sua identidade étnica, caracterização ambiental, econômica e territorial. Neste contexto, os jovens locais tendem a abandonar os costumes e valores tradicionais do seu lócus habitual e voltarem-se para a cultura da maritimidade, associada ao lazer e aos negócios de praia como alternativa de vida.

A lacuna, ainda existente entre a universidade e as comunidades tradicionais, apesar de todas as políticas afirmativas implementadas pelos governos federal e estaduais no território brasileiro nas últimas décadas, torna-se ainda mais intransponível, posto que os fatores econômicos imediatos, associados ao mercado turístico global e ao novo modo de produção do

território sobrepõem-se à aspiração profissional e acadêmica futura dos sujeitos.

As evidências históricas apontam para a educação como um dos principais fatores de inclusão social e desenvolvimento humano, conforme Unesco (2020). No entanto, nas comunidades tradicionais o acesso ao ensino superior pode ser ainda mais desafiador, por motivos diversos, de ordem econômica, social e política. Assim, estabelecer-se um canal de comunicação direto entre a universidade e a educação básica através da pesquisa, incluindo a comunidade escolar local como protagonista do processo investigativo, não só pode contribuir para a quebra de paradigma quanto ao acesso da juventude autóctone ao nível superior, mas também criar novas expectativas de vida dos sujeitos no seu lócus habitual.

Este manuscrito tem por fim discorrer acerca de uma experiência de pesquisa empírica, do tipo qualitativa, realizada na vila costeira do Preá, litoral de Cruz-CE, com a participação dos estudantes locais como protagonistas na captação das informações primárias em campo; apresentar os desafios enfrentados e as medidas tomadas pela escola pública EEFM Raimunda Silveira de Souza Carneiro para manter a frequência escolar e, ao mesmo tempo, promover a inclusão social da juventude autóctone através do mercado do kitesurf local; discutir sobre a identidade étnica do lugar e a visão dos jovens do Preá acerca do kitesurf.

Neste estudo de caso, os estudantes em causa, residentes locais, participaram diretamente do estudo aplicando os instrumentos de pesquisa. Os mesmos foram capacitados através de uma oficina de metodologia da pesquisa científica realizada na própria escola, na qual eles aprenderam sobre os tipos de pesquisa acadêmica, os tipos de instrumentos de captação de informação primária e as principais metodologias de pesquisa geográfica.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de se estabelecer novas formas de conexões entre o ensino básico e a universidade, de modo que os estudantes daquele nível de ensino possam conhecer a dinâmica acadêmica e a sua realidade fatural enquanto sujeitos do lugar, através da práxis, com o fim de despertar nestes o desejo de continuidade dos estudos no nível superior e, ao mesmo tempo, promover-lhes o conhecimento de causa acerca do fenômeno turístico investigado, e fortalecer a sua identidade étnica com o lugar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico e técnico-operacional deste estudo de caso teve como base epistemológica principal a visão dialética de David Harvey (2012), associada ao holismo de Morin (2002, 2003) e Alves (1998); a fenomenologia de Selvaggi (1988) e Mendonça (1996); em uma perspectiva de natureza integrada, segundo Ross (2009). Analisou-se o objeto de estudo a partir do olhar dos atores locais, enquanto sujeitos dos processos de construção e reconstrução do seu território. Assim, os residentes atuaram como protagonistas do processo investigativo, contribuindo com a análise e elucidação dos fatos.

No primeiro contato empírico com a área de estudo, ocorrido no período entre 09/12 a 11/12/2020, procedeu-se com o reconhecimento empírico, a localização espacial e o registro fotográfico da área em causa. Nesta ocasião, fez-se o mapeamento dos equipamentos turísticos, das áreas de concentração da atividade turística e da expansão urbana associada à atividade turística, bem como as áreas de concentração dos impactos ambientais associados.

Na segunda visita ao campo, ocorrida entre 04/05 a 07/05/2021, procedeu-se com os seguintes etapas: I) Retificação dos pontos de localização espacial da área de estudo com a utilização de mapa de localização e localização espacial por GPS, II) Observação não-participativa do objeto

de estudo, III) Anotações em caderno de campo, IV) Registros fotográficos, V) Contato direto/verbal com os sujeitos locais e VI) Aplicação de pré-teste.

Na terceira visita ao campo, ocorrida entre 08/10 a 11/10/2021, procedeu-se com as seguintes atividades: I) Visita às instituições públicas e privadas locais associadas ao objeto da pesquisa (secretarias municipais, escolas de kitesurf, associações e cooperativas); II) Realização de oficina de capacitação da equipe de trabalho para o campo; III) Coleta de informações primárias e secundárias, através de documentos públicos e da aplicação de instrumentos de pesquisa (formulário semiestruturado, de múltipla escolha e entrevista oral).

Assim, para a captação das informações primárias em campo foi criado um formulário semiestruturado de pesquisa com questões específicas destinadas a cada grupo de atores do estudo: Grupo A) Residentes mais velhos, com idade acima de 30 anos; Grupo B) Residentes mais jovens, com idade entre 15 e 30 anos, e Grupo C) Visitantes; e um roteiro de entrevista oral com 10 questões norteadoras. Esses instrumentos de pesquisa foram criados de acordo com o modelo da escala de Likert, seguindo-se o eixo norteador da pesquisa em causa.

A escala de Likert surgiu como resposta à dificuldade de medir traços de caráter e de personalidade nas pesquisas de mercado. Diante disso, Rensis Likert (1932) desenvolveu uma série de questões com cinco alternativas de resposta cada: 1) aprovo fortemente, 2) aprovo, 3) indeciso, 4) desaprovo e 5) desaprovo fortemente. Este pesquisador teve por fim combinar as respostas de uma série de perguntas para criar uma escala de medida de atitude.

Likert analisou os dados do estudo com base no índice composto da soma da série de perguntas que representa a escala de atitudes dos respondentes (ANTONIALLI, et. al. 2017). Ao longo dos anos, a escala de Likert tem sido largamente utilizada na área de estudos das Ciências Humanas (CH) e Ciências Sociais Aplicadas (CSA), tanto em nível nacional quanto internacional, por fornecer subsídios que garantam uma maior acurácia dos resultados.

O referido instrumento de pesquisa, formulário semiestruturado, foi elaborado na plataforma digital Google Forms, constituído de quinze questões, divididas em três eixos norteadores: I) Socioeconômico, II) Turismo e seus reflexos no território de Cruz-CE e III) Concepção dos sujeitos acerca do turismo e seus reflexos socioespaciais no lugar, sendo cinco questões abertas e dez fechadas, de múltipla escolha, segundo a escala de Likert (LUNA, 2012). As entrevistas orais seguiu um roteiro com dez questões subjetivas.

As entrevistas em campo foram realizadas pelos alunos do projeto “Preá vila do Kit”, da escola pública estadual de ensino médio local, EEFM Raimunda Silveira de Souza Carneiro. Participaram diretamente desta atividade trinta e nove estudantes do ensino médio, o professor coordenador do referido projeto de pesquisa-ação e a gestão escolar, que deu todo o apoio logístico e institucional para a participação dos estudantes nesta atividade.

Os referidos entrevistadores foram divididos em grupos de três indivíduos. Cada trio foi equipado com um caderno de anotações e, pelo menos, um aparelho de celular com internet móvel 4G. As equipes foram distribuídas pela faixa de praia e pelas ruas adjacentes da vila. Para cada equipe de campo foi estabelecida uma meta inicial de quinze aplicações de questionários, sendo ao menos cinco destes aplicados aos visitantes e dez aos residentes.

As equipes de campo foram acompanhadas remotamente, através de App de Whatsapp, pelos coordenadores da pesquisa, a partir de um ponto fixo situado na praça central da vila do Preá, de onde os mesmos deram apoio logístico aos estudantes em campo quanto à dificuldade de comunicação com os visitantes estrangeiros por conta do idioma de origem, com os quais os

estudantes não conseguiam estabelecer uma comunicação verbal entendível.

Durante as atividades de campo ocorreram apenas duas intercorrências dessa natureza, cujo apoio foi solicitado via Whatsap à equipe de apoio, que prontamente buscou solucionar o problema. Ressalta-se que Todas as solicitações de ajuda foram associadas a dificuldade de comunicação entre os estudantes e os entrevistados estrangeiros. Nestes casos, a equipe de apoio conseguiu dar o suporte necessário à realização da entrevista, traduzindo o diálogo.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa em campo ocorreu de forma indireta, com a abordagem dos sujeitos nos logradouros públicos, nas suas residências e/ou nos seus estabelecimentos de trabalho, cujas perguntas foram lidas em voz alta e entendível pelos estudantes e as respostas dos entrevistados inseridas no formulário online pelos próprios entrevistadores. Cada questão fechada ofereceu cinco opções de respostas aos interlocutores.

Nas entrevistas orais procedeu-se com a captação das informações primárias de forma direta, abordando-se os sujeitos nos seus respectivos estabelecimentos de trabalho e/ou domiciliares, os quais ficaram livres para discorrerem sobre o assunto indagado, sem nenhuma interrupção do entrevistador, que apenas coordenou a entrevista, lendo as questões norteadoras, fazendo as anotações pertinentes e gravando o áudio das falas dos entrevistados através de aplicativo de gravação de áudio em MP3, com o auxílio de aparelho de celular.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra populacional do estudo em causa, constituída de 488 atores, foi escolhida aleatoriamente, considerando-se apenas o fato de ser residente da vila, nativo ou não, e/ou visitante/turista. Esta amostra foi dividida em três subgrupos específicos, por faixa etária e categoria: Grupo A) Residentes mais velhos da vila, com idade acima de 30 anos (e. g. pescadores, agricultores, aposentados, comerciantes e profissionais autônomos); Grupo B) Residentes jovens, com idade entre 15 e 30 anos e Grupo C) Visitantes, de origem regional, nacional e/ou internacional. Essa classificação deu-se pela necessidade de avaliar o objeto de estudo sob a ótica dos distintos atores envolvidos direto ou indiretamente com o mesmo.

No universo amostral desta pesquisa, as duas primeiras categorias (residentes) constituem de fato o público representante da amostra populacional da vila do Preá, com 356 atores e perfil ocupacional diverso, de uma população finita estimada em 5.000 habitantes.

Quanto à categoria turistas/visitantes, dada a dinamicidade dos fluxos, não foi possível constituir-se um universo amostral real. Assim, para a consolidação de uma amostra mínima considerada ideal, com uma margem de erro de 5%, nível de confiabilidade de 95%, de proporcionalidade e homogeneidade populacional de 50% para 50%, segundo Miot (2011) e Weyne (2004), considerou-se apenas os residentes como sujeitos representativos do estudo.

Na amostra geral, 29,9% dos atores têm idade entre 15 e 18 anos. Destes, 25,9% são alunos da rede pública de educação local, com matrícula regularizada e frequentando as aulas no período de realização da pesquisa no ensino fundamental II e ensino médio, destacando-se o último nível de ensino básico. A maioria dos jovens constituintes desta amostra atua como freelancer no mercado turístico local, em atividades diversas associadas ao kitesurf.

Quanto ao perfil etário da amostra em análise, destaca-se que as características da mesma a aproxima do perfil médio da mão de obra ativa no mercado turístico brasileiro, em 2011 (COELHO & SAKOWSKI, 2014; IBGE, 2022). Todavia, quanto ao nível escolar da amostra em foco, o perfil geral da amostra fica abaixo da média nacional, cujo nível escolar com maior

destaque dentre os jovens do referido contingente, segundo os resultados do estudo, é o ensino médio incompleto (88%), seguido de 11,94% com ensino médio completo.

A praia do Preá estende-se desde a margem oeste do rio Acaraú até a ponta de Jericoacoara, cujos seus primeiros 25 km são pertencentes à localidade de Barrinha. A faixa de praia, que constitui a sua zona de intermaré, encontra-se fortemente modificada pelas instalações turísticas, como barracas de praia, bares, restaurantes e escolas de kitesurf, as quais sofrem intensamente a influência da ação dos agentes hidrodinâmicos, como as correntes e ação das ondas, provocando a erosão mais rápido dos mesmos (CRUZ, 2022).

Esta vila costeira localiza-se na principal via de acesso à Jericoacoara, por onde transitam diariamente dezenas de veículos automotores, levando e trazendo visitantes com destino à Jericoacoara e localidades adjacentes. Neste contexto, a vila do Preá tornou-se território suscetível ao progresso turístico, impulsionado por diversos fatores, dentre os quais a limitação urbana de Jericoacoara, por ser a mesma situada no interior de uma (APA).

A vila do Preá está inserida no distrito de Caiçara, o qual destaca-se no município de Cruz, tanto pela sua dimensão territorial, quanto pelos aspectos populacionais e econômicos, sobretudo associado ao turismo (IBGE, 2022). O território do Preá, por sua vez, é constituído por quatro localidades: Cavalo Bravo, Rancho do Peixe, Formosa e Correguinho do Jacinto.

Esta vila de pescadores, outrora lugar de vida simples e comum, manteve-se assim até meados dos anos 2000, quando iniciou o seu efetivo processo de turistificação. No atual contexto turístico global, a mesma, juntamente com Jericoacoara, vêm protagonizando como principais destinos turísticos regionais associado ao kitesurf na costa extremo oeste cearense.

A comunidade costeira em foco vem passando, nas últimas duas décadas do século XXI, por profundas mudanças de natureza estrutural, ambiental, econômica e cultural, resultando no processo, segundo Haesbaert (2021), de (re)territorialização e (re)colonização cultural do lugar. Este fato evidencia-se empiricamente no cenário paisagístico e nos fatores étnicos associados à cultura de maritimidade do lugar, face ao crescimento do *tourist trade*.

Quanto à caracterização étnico-espacial, a comunidade do Preá constitui-se de três comunidades tradicionais autodeclaradas: uma quilombola, situada na localidade de Caiçara, e duas de pescadores, uma na localidade de Lagoa do Mato e a outra na localidade do Preá (CRUZ, 2022). Apesar dos registros históricos apontarem para a presença de indígenas neste território costeiro, estes foram identificados, de fato, nas localidades de Almofala, a leste, no território de Acaraú, e a oeste da referida vila costeira, no território de Jijoca de Jericoacoara.

Em tratando-se dos aspectos culturais do lugar, conforme Cruz (2022), destacam-se a marisqueira e o pescador como os principais símbolos da vila. Neste aspecto, a vila do Preá evidencia-se como referência na costa oeste cearense, com suas festas tradicionais e gastronomia peculiares. Já no aspecto religioso, ressalta-se a festa anual do padroeiro São José e a tradicional regata de canoa dos pescadores. No artesanato destacam-se as peças feitas à mão pelas mulheres rendeiras, que são comercializadas diretamente com os turistas.

A praia do Preá é conhecida regionalmente pela regata de São José. A mesma é beneficiada pela proximidade com Jericoacoara e pelos ventos fortes, propícios à prática de esportes náuticos como o kitesurf e o windsurf. Todavia, o turismo promoveu a mudança de paradigma quanto à cultura do mar e das tradições relativas à subsistência no lugar, face aos costumes associados ao lazer e aos negócios de praia, cujos fatores indutores são diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capacitação da equipe de campo (estudantes do ensino médio) teve duração de 8 horas/aulas, somente a parte teórica. No primeiro momento, os estudantes aprenderam sobre as metodologias, os tipos e os instrumentos de pesquisa empírica. No segundo momento da oficina, os estudantes foram a campo colocar em prática o aprendizado de sala de aula, aplicando os instrumentos de pesquisa junto a seus pares nos espaços públicos da vila do Preá. Ressalta-se que a experiência prévia destes estudantes nas atividades de pesquisa-ação desenvolvidas pela sua escola ajudou no engajamento e performance dos mesmos em campo.

Os estudantes foram incentivados a participar desta pesquisa pelo coordenador do supracitado projeto de pesquisa-ação e demais professores envolvidos no mesmo como uma oportunidade de vivenciarem, na prática, a pesquisa acadêmica e, ao mesmo tempo, captarem informações in loco para a elaboração de novos produtos a serem apresentados em futuras feiras científicas locais e regionais pelas equipes de estudantes envolvidas. Ainda como incentivo à participação dos discentes na pesquisa em causa, foram atribuídas notas de participação em algumas disciplinas escolares envolvidas, como em Geografia e Filosofia.

Aos participantes da referida pesquisa fora garantida uma vaga na comitiva escolar de uma aula de campo interdisciplinar organizada pela escola na reserva ambiental da vida silvestres “Pedra da Andorinha”, situada na zona sertaneja cearense, em Taperuaba, Sobral-CE. O incentivo aos estudantes para a pesquisa objetivou promover a práxis do aprendizado escolar, despertar o interesse destes pelas atividades acadêmicas, visando a continuidade dos seus estudos pós-ensino-médio, ampliar o alcance deste estudo e o acesso à informação.

No primeiro momento não foi alcançada a meta inicial estabelecida (15 entrevistas por equipe, totalizando 180 aplicações). Contudo foram realizadas 156 entrevistas, o equivalente a 86% da meta inicial. O estabelecimento da amostra populacional levou em consideração os parâmetros razoáveis de uma amostra mínima para uma população finita, que no caso da amostra espacial em foco foi de 5.000 habitantes, cuja representação mínima seria de 357 sujeitos, considerando-se um nível de confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

Findado o período de atividade de campo, que durou 3 semanas consecutivas, de 9 a 23 de outubro de 2021, os estudantes ultrapassaram a meta inicialmente estabelecida para o primeiro momento do campo, atingindo um total de 458 aplicações de formulários, sendo 132 destes aplicados aos visitantes. Além dos formulários, foram aplicadas 30 entrevistas orais, com a gravação de áudios em formato MP3, seguindo-se um roteiro com 10 perguntas.

O protagonismo dos estudantes na pesquisa de campo como sujeitos ativos do processo investigativo no seu lócus habitual foi vislumbrado pelas partes (gestão escolar e pesquisador responsável por este estudo) como uma troca, na medida em que estes, por serem residentes da vila, contribuiriam para a ampliação do alcance territorial da pesquisa, ao mesmo tempo em que estes estudantes vivenciaram a experiência da pesquisa empírica, aproximando-os da realidade acadêmica e quebrando o paradigma da lacuna entre o ensino básico e superior.

Assim, parceria com a referida instituição de educação básica ocorreu por interesses mútuos de cooperatividade no estudo em causa. Uma das razões que favoreceu essa parceria foi o fato da escola pública em foco já desenvolver projetos de inclusão social da juventude do lugar através do turismo desde 2018, em parceria com algumas escolas de kitesurf da região. A iniciativa é vista pela gestão escolar como uma forma de promover a cidadania e combater a evasão escolar, que se agrava nos períodos de alta estação turística na vila.

O estudo revelou que a maioria dos interlocutores com Ensino médio Completo (EMC), Ensino Médio Incompleto (EMI) e Ensino Fundamental Incompleto (EFI), que está fora do ambiente escolar, atua no mercado turístico local. Constatou-se que dentre os jovens que estão inseridos neste mercado, sobretudo em atividades associadas ao kitesurf, alguns abandonaram os estudos para trabalhar, outros só concluíram o (EM) e não deram continuidade. Apenas 5,79% e 2,70% dos interlocutores têm ensino superior completo e pós-graduação, respectivamente. A maioria destes atua em áreas distintas do mercado turístico.

Conforme o estudo, os impactos positivos mais evidentes do turismo no lugar estão associados à geração de emprego e renda e atinge principalmente a população mais jovem. Por outro lado, evidencia-se a expansão urbana desordenada, a especulação imobiliária, os conflitos territoriais e étnicos associados aos negócios de praia. Neste cenário, os costumes e valores tradicionais vão sendo esquecidos, sobretudo pela geração mais jovem do lugar.

Conforme os entrevistados jovens (67 atores) o progresso econômico do Preá está diretamente associado ao mercado do kitesurf, o qual é visto por eles como fator indutor do turismo local. Neste cenário, 63% dos sujeitos da amostra concebe o kitesurf como um fator de inclusão social. Antes do turismo, a juventude do Preá migrava para outras regiões em busca de emprego, cujo principal destino era o sudeste do país: Rio de Janeiro e São Paulo.

[...] Nem todo adolescente que deseje velejar ele pode, porque não tem acesso ao equipamento. Mas existe um ponto positivo, existem ações específicas de algumas pessoas de fora do estado e até de fora do país e de alguns nativos proprietários de escolas e de pousadas que têm incentivado a juventude local a ingressarem no kite. Incentivam com aulas e equipamentos também, então alguns jovens locais que tem realmente o desejo de aprender e trabalhar com o kit, se correrem atrás, ele tem sim uma possibilidade, apesar de não ser para todos, mas ela existe (Informação verbal)¹

Conforme os sujeitos deste estudo, a inclusão social da juventude do Preá através do kitesurf ainda é um processo lento e gradual, posto que os equipamentos desse esporte e o valor cobrado pelas aulas ainda são muito altos, incompatível com a realidade econômica da maioria dos jovens locais, os quais dependem da doação de equipamentos usados e da troca de serviços por aulas de kitesurf. Todavia, neste caso, nem todos os sujeitos são beneficiados.

No entanto, há algumas iniciativas privadas, em parceria com a escola pública de ensino médio local no sentido de proporcionar oportunidades de profissionalização da juventude autóctone no kitesurf, como o ocorrido na final do evento de kitesurf “Rally dos Sertões”, em 2021, quando uma das equipes participantes propôs a inclusão da juventude da vila do Preá no evento, que ocorreu mediante parceria firmada com a referida escola e ensino pública, através do projeto “Preá vila do kite” e com algumas escolas de kitesurf da região.

Nesta ocasião, doze jovens da vila receberam equipamentos completos e tiveram acesso gratuito às aulas nas escolas de kitesurf. Em contrapartida, foi exigido dos estudantes assiduidade na frequência escolar, rendimento satisfatório e boa conduta social como pré-requisito para participar do projeto, objetivando promover sua inclusão social e a cidadania.

Atualmente, alguns dos egressos destes projetos de inclusão social, jovens nativos do Preá, são campeões mundiais na referida modalidade desportiva, os quais vêm atuando como atletas profissionais, patrocinados por empresários brasileiros e estrangeiros. Tal fato tem inspirado os

¹ Entrevista concedida por Jorge Luiz Carneiro Lopes. Entrevista 30 – Grupo A [outubro de 2021]. Entrevistador: Francisco Elitom Rodrigues da Silva. Preá, Cruz, 2021. 1 Arquivo MP3 (30 min).

jovens do lugar, levando-os a afastarem-se das suas raízes étnicas ascendentes.

As ações dos projetos incluem aulas de kitesurf, captação de recursos e equipamentos para os alunos. Segundo os representantes da referida instituição de ensino pública, durante os períodos de alta temporada do kitesurf no Preá, de julho a fevereiro, ocorre uma grande evasão escolar dos alunos, com o clímax entre os meses de agosto a dezembro, posto que muitos dos estudantes atuam no mercado turístico local, ou como instrutores profissionais ou como freelancers. Para 44% dos entrevistados, o kitesurf é a sua principal fonte de renda.

Para tentar amenizar os efeitos do turismo na frequência escolar, a referida instituição de ensino público tem implementado algumas ações administrativas e pedagógicas, como o remanejamento dos educandos que trabalham no mercado do kitesurf para o turno da manhã, além da implementação de projetos com o fim de conscientizá-los acerca da importância dos estudos para a formação profissional e humana, para além das oportunidades no kitesurf.

É muito comum os alunos da escola pública de ensino serem envolvidos com o kite e começar a trabalhar na área, Isso tem sido uma preocupação para a escola para que isso não gere uma evasão escolar. A escola vem trabalhando isso no sentido de conscientizar os alunos a não abandonarem os estudos por causa do kite, mas tentar, de alguma forma, conciliar. Tem-se observado um aumento da infrequência maior no mês de agosto, quando os ventos chegam e os trabalhos aparecem. Nesse período a escola faz um remanejamento de turno para tentar garantir a matrícula do aluno, para que ele não desista. A escola tenta conscientizar da importância dos estudos, inclusive para eles trabalharem com o kite (Informação verbal)²

Os resultados do estudo apontam para a compreensão de que o fenômeno turístico associado ao kitesurf afeta distintamente os jovens da vila Preá. A maioria vislumbra, neste mercado, a oportunidade de mudança de vida, de conhecer o mundo e tornar-se profissional em kitesurf. O percentual de abstenção dos sujeitos acerca do assunto indagado na entrevista (21,14%), atesta esse fato. Para muitos dos atores, o esporte é legal, mas ainda é muito caro, inacessível para as pessoas de baixa renda, que engloba a maioria da população residente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que o kitesurf representa para os jovens do Preá, não só uma fonte de renda imediata, mas a porta de acesso ao mundo do turismo e a chance de mudar de vida. Neste contexto, há algumas iniciativas de entes privados, em associação com a escola de educação básica local, visando a inclusão dos jovens no mercado turístico local, desde 2018.

Dessa parceria entre algumas escolas de kitesurf do Preá e a escola de educação básica da vila, EEM Raimunda Silveira de Souza Carneiro, tem surgido vários projetos de inclusão da juventude do Preá no mercado do kitesurf regional. Estes projetos têm por fim a melhoria na qualidade de vida dos educandos através do desporto náutico e, ao mesmo tempo, garantir que eles não abandonem a escola nos períodos de alta estação turística local. Contudo, por outro lado, sabe-se que os empresários deste mercado turístico visam, com isso, a formação de mão-de-obra nativa, como alternativa à externa, que tem um custo bem maior que a local.

A juventude autóctone, em sua maioria, vislumbra no turismo, sobretudo no kitesurf, um meio

² Entrevista concedida por Jorge Luiz Carneiro Lopes. **Entrevista 30 – Grupo A** [outubro de 2021]. Entrevistador: Francisco Elitom Rodrigues da Silva. Preá, Cruz, 2021. 1 Arquivo MP3 (30 min).

de ascensão social. Para estes, profissionalizar-se neste desporto náutico, tornar-se independente e conhecer o mundo através do esporte, assim como os nativos Ronaldo, Jair e Anderson fizeram, é a sua principal ambição. Este fato afeta diretamente na formação escolar da juventude local, quando muitos abandonam as aulas para trabalhar no turismo.

Todavia, o sonho de ascensão social através do kitesurf acaba sendo distante para a maioria da juventude do Preá, oriunda de famílias tradicionais do lugar, em geral pescadores e agricultores, devido ao alto custo das aulas de instrução e dos equipamentos, além da barreira do idioma, necessário para o atendimento do público principal deste desporto, em sua maioria estrangeiros. Conclui-se que o kitesurf no Preá é fator indutor de progresso econômico, mas, ao mesmo tempo, objeto de exclusão social e de tensão entre os sujeitos.

Ao depositar as suas expectativas de melhoria de vida no kitesurf, a juventude do Preá vive um paradoxo existencial, posto que a vislumbrada ascensão social destes através deste desporto náutico é confrontada com a sua real condição econômica, cujo poder aquisitivo da maioria das famílias residentes é considerado baixo para o consumo deste produto turístico.

O protagonismo dos estudantes na referida atividade de campo foi de grande importância para a ampliação do alcance territorial da pesquisa e acesso à informação primária. A atuação dos mesmos neste estudo facilitou o acesso aos sujeitos e deu celeridade à aplicação dos instrumentos de pesquisa. Sem a participação destes, sendo eles residentes e usando o uniforme escolar, o alcance do estudo teria sido bem limitado. No geral, as pessoas são mais tímidas em dar entrevista a pessoas desconhecidas, por diversos fatores, o que reflete o atual contexto sócio-político nacional, materializado nos altos índices de violência.

Além de contribuir com o processo investigativo, os estudantes vivenciaram a experiência da pesquisa empírica, algo excêntrico no atual modelo de educação básica brasileiro, que, no geral, assume um postura conteudista e menos prática, mais quantitativo e menos qualitativo, onde os educandos são conduzidos por uma lógica estatística que visa mais os resultados numéricos que cognitivos de aprendizagem. O caso agrava-se mais ainda quando trata-se das disciplinas de ciências humanas (e.g. Geografia, Filosofia, História) que, apesar de o seu conteúdo sugerir práticas pedagógicas dinâmicas e extra-sala-de-aula, acaba resumindo-se, no geral, em aulas tradicionais de sala, com uso do quadro, pincel e livro.

Nesse modelo de educação, conforme uma lógica conteudista/mercantilista, os docentes são submetidos, na grande maioria dos casos, ao cumprimento de uma carga horária e conteúdo programático pouco flexíveis. Tudo isso, associado às condições adversas de trabalho enfrentadas pelos professores, com baixos salários e precariedade de recursos, acaba inviabilizando iniciativas que possam levar a novas experiências de ensino, mais dinâmicas.

Conclui-se, portanto, que a experiência de pesquisa relatada neste artigo, cujos autóctones foram inseridos como protagonistas do processo investigativo, proporcionou aos educandos envolvidos diretamente uma visão ampla do conhecimento acerca do seu lócus habitual, fortaleceu o sentimento de pertencimento destes ao território e proporcionou-lhes o conhecimento de causa acerca do fenômeno investigado, além de abrir um canal de comunicação entre a escola e a universidade, causando nos sujeitos envolvidos o desejo de continuidade dos estudos pós-ensino-médio e desmistificando o acesso ao nível superior.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. M. B.; SOUZA, E. B.; REPELLI, C. A. **Principais secas ocorridas neste século no**

Estado do Ceará: uma avaliação pluviométrica (anais). In: X Congresso brasileiro de meteorologia e III congresso da Flismet, 1998, Brasília-DF. Disponível em: <http://www.grec.iag.usp.br/link_grec_old/publicacoes/index.html>. Acesso em 1 de agosto de 2023.

ANTONIALLI, F.; ANTONIALLI, L. M.; ANTONIALLI, R. **Usos e abusos da escala Likert: estudo bibliométrico nos anais do ENANPAD, de 2010 a 2015**. In: Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação – CASI, Juiz de Fora – MG, UFJF, 2017. [ISSN: 2318-698]. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/casi/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

COELHO, M. H. P.; SAKWSKI, P. A. M. **Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações**. Instituto de pesquisa econômica aplicada. Brasília, IPEA, 2014. [ISSN 1415-4765]. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2847?locale=pt_BR>. Acesso em: 5 de maio de 2022.

CRUZ. Governo municipal de. **Mapa cultural** (online). Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/24290/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

DA SILVA, F. E. R. **Análise diacrônica do processo de massificação turística no litoral de Cruz-CE: implicações sociais e transformações ambientais** (tese). Universidade Estadual do Ceará; Programa de pós-gradual em Geografia – Propgeo/UECE. Fortaleza, 2023. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/pesquisarItemPublico.jsf;jsessionid=01CB3C688BF5407C8D5DC0C3178C912A>>. Acesso em: 28/10/2024.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina** (1º ed.) - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021, pp. 396.

HARVEY, D. **O espaço como palavra-chave**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, 2012, v. 14, n. 28, pp.8-39. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13641>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Concla. **Atividades econômicas**. (online). Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/estrutura/atividades-economicas-estrutura/cnae>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

LUNA, S. M. M. **Manual Prático para o Desenho da Escala Likert**. Xihmai, México, novembro de 2012, n.2, v.4. Disponível em: <https://revistas.lasallep.edu.mx/index.php/xihmai/article/view/101>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

MENDONÇA, F. **Geografia física: geografia humana?** (4º ed.). São Paulo: Contexto, 1996. pp. 72. (Coleção repensando a geografia).

MIOT, H. A. **Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais**. Editoriais J. vasc. bras. Porto Alegre – RS, dezembro de 2011, n.10, v.4, Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/vb/a/Dxg84WBMPnNrVcpKMXyVfHd/?lang=pt#>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** (trad. Eloá Jacobine – 8º ed.) - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, pp. 128.

_____, E. **Por uma globalização plural** (mídia impressa). São Paulo: Folhamundo, Folha de São Paulo, 31 de março de 2002. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3103200206.htm>>. Acesso em: 24 de junho de 2021.

ROSS, J. **Análise Geográfica integrada**. In: Ecologia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: oficina de textos, 2009. pp. 208.

SELVAGGI, F. S. J. **Filosofia do mundo: cosmologia filosófica**. (Trad. Alexandre A. M.). São Paulo: Loyola, 1988, pp. 480.

UNESCO. **Relatório de gênero: A nova geração: 25 anos de esforços para igualdade de gênero na educação**, 2020. Disponível em:
<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375599/PDF/375599por.pdf.multi>>. Acesso em: 28/10/2024

WEYNE, G. R. de S. **Determinação do tamanho da amostra experimental na área de saúde**. Arquivos Médicos do ABC, São Paulo, jul/dez de 2004, v. 29, n. 87, pp. 87 - 90. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/view/301>>. Acesso em: 19 de abril de 2021.